

MANUEL PINTO

mpinto@ics.uminho.pt

CENTRO DE ESTUDOS DE COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE
(CECS), UNIVERSIDADE DO MINHO, PORTUGAL

VÍTOR REIA-BAPTISTA, 1954-2018

Quando começámos a ouvir falar de Vítor Reia-Baptista, ele defendia, com unhas e dentes, a pedagogia da comunicação. Preferia claramente este modo de designar as interacções entre a Comunicação e a Educação face à designação que, em Portugal, se começava a utilizar mais: educação para os *media*. Para trás estava já o seu período de exílio-estudo na Suécia. Conta o seu amigo Carlos Reis:

Ainda andamos em conjunto em Engenharia no Técnico, mas em 1972 o meu amigo decidiu sair para a Suécia, num dia de agosto em que começou a pedir boleia na Rotunda do Relógio e, de boleia em boleia chegou à Suécia, onde pediu exílio às autoridades. Não esquecer que estávamos em plena guerra colonial (...). Ainda estive com ele em Lund, em setembro de 1973, a ver no que dava, mas, como não tinha risco de incorporação militar, regresssei e o Vítor ficou, voltando em 1975¹.

E voltou, claro, por causa da Revolução de Abril. O seu espírito democrático marcou-o desde cedo. Falando de si, dizia que tinha estado, de facto no 1.º ano de Engenharia, descrevendo deste modo a experiência: “só fiz computadores (que se chamavam Fortran IV), greves (todas com distinção) e mais algumas atividades associativas, tais como exhibir o Couraçado Potemkine, a Súbita Riqueza dos Camponeses de Kombach e as Cenas de Caça da Baixa-Baviera”².

Voltou formado em Comunicação e Cinema e foi trabalhar para a Universidade do Algarve, que então dava os primeiros passos, iniciando uma carreira académica de reconhecido mérito, centrada em áreas de

¹ Cf <https://sulesueste.blogspot.com/2018/08/a-morte-saiu-rua.html>

² Cf <http://w3.ualg.pt/~vreja/>

conhecimento de que se tornou especialista, reconhecido nacional e internacionalmente, como o cinema e a literacia fílmica.

Buñuel foi um realizador que o "perseguiu" ao longo da vida. O seu mestrado em Artes, feito na Universidade de Lund, em 1987, completou-se com uma tese que se intitulou *A pedagogia herética de Luis Buñuel*. O doutoramento foi feito em Portugal e, aí, Reia-Baptista sintetiza um percurso, abre um campo e desenha um programa, perceptível no título: "a pedagogia dos *media* – a dimensão pedagógica dos *media* na pedagogia da comunicação: o caso do cinema e das linguagens fílmicas". O objetivo desta investigação doutoral expressou-o o autor deste modo:

Tentar identificar e compreender, sobretudo de forma teórica e reflexiva, os mecanismos predominantes de apropriação das mensagens mediáticas, assim como algumas das suas mais importantes dimensões pedagógicas no que respeita à aquisição de diferentes literacias, nomeadamente uma literacia dos *media*.

A partir daí, grande parte do seu percurso académico foi dedicado a conjugar a linguagem cinematográfica com a pedagogia de comunicação". Mas encontramos-lo igualmente na génese e estruturação de projetos de ensino na área das Ciências da Comunicação e na vertente da investigação. Além de diretor do Departamento de Ciências da Comunicação foi igualmente coordenador do Laboratório de Estudos Fílmicos do Grupo de Investigação em Estudos Fílmicos, Artes Visuais e Comunicação do CIAC-Centro de Investigação em Artes e Comunicação.

Esta foi a sua base para voos mais largos: na Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, de que foi membro fundador, começou por fazer parte da primeira Direção; integrou, na sua fase inicial, a comissão de peritos em literacia dos *media* da Comissão Europeia e coordenou as equipas portuguesas que integraram projetos europeus como EUROMEDUC, MEDIAPPRO e EDUCAUNET. Mais recentemente, na qualidade de especialista, foi consultor do projeto europeu sobre literacia fílmica liderado pelo British Film Institute.

A obra escrita de Vítor Reia-Baptista, em grande parte em acesso aberto no repositório da Universidade do Algarve (<https://sapientia.ualg.pt/>), estende-se por várias dezenas de artigos, livros e capítulos de livros e cobre as temáticas que foram também objeto do ensino e da investigação do autor.

Ao longo da vida, o Vítor procurou dialogar com um desafio que o acompanhou e que exprimiu deste modo, numa entrevista à revista digital

espanhola *Aulária* (n. 1, 2015): “continuar lutando pela afirmação dos valores humanistas em todo o debate comunicacional e educativo”. Este lado humano e humanista conheceu-o bem quem com ele trabalhou e privou.

De resto, os horizontes deste companheiro de jornada estavam longe de se circunscrever ao ambiente da academia. Na verdade ele foi um autor de peças de teatro, de um livro bilingue para crianças (*As aventuras do Zé Pilé*), repórter episódico de rádio, TV e cinema, animador de cineclube, apreciador e praticante de jazz, para deixar apenas alguns sinais de uma figura polifacetada e versátil.

Deixou-nos quando tantos de nós tanto esperávamos do seu saber e experiência. Deixa laços espalhados por muitos sítios. Deixa-nos um contributo relevante para as Ciências da Comunicação e a literacia relacionada com os *media* e, muito particularmente, a literacia fílmica. Reconhecemos e agradecemos o seu valor, sentindo a falta que nos faz.

O vídeo produzido pelo GILM e emitido no Tributo a Vítor Reia-Baptista por altura do "V Congresso Literacia, *Media* e Cidadania" encontra-se disponível no link: <https://youtu.be/-RgRImjYUTg>

Citação:

Pinto, M. (2019). Vítor Reia Baptista, 1954-2018. In S. Pereira (Ed.), *Literacia, Media e Cidadania – Livro de Atas do 5.º congresso* (pp. 444-446). Braga: CECS.